AVEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1969 ★ ANO XVI ★ N.º 790

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

«MILHO» para os «GALOS»

GAZETILHA DE CUCA

Poleiro, ou capoeira?... sem atritos,
qualquer dos nomes tem o mesmo brilho!
O «milho» é que é preciso: muito «milho»
a alimentar os gastos dos Capões!
P'ra obra de tal vulto, — dos «Galitos»
água da Fonte só — não é bastante;
é mister reunir metal sonante,
do «tal» com que se compram os melões!

Tens alma de cagaréu?...
levanta os olhos ao Céu,
que o «aveirismo» se inflama!...
Pelos «valores» da Terrinha
tens bairrismo e devoção?...
— «morra homem, fique a fama!!!
abre os cordões da bolsinha
p'ra ajudar a criação.

DOZE BADALADAS na TORRE MUNICIPAL

●●● e o calendário abrirá na década 70. Será logo, à meia-noite. Ficará mais um ano para trás: ilusões desfeitas e sonhos realizados, requies e aleluias, lágrimas e risos — nesses humanos binómios se escoaram trezentos e sessenta e cinco dias que a última badalada da meia-noite na torre municipal inevitàvelmente relegará para as balizas do ano passado.

Todos sabemos que a marca do tempo, a de hoje como as de antanho, é mera convenção dos homens: calepsidra, ampulheta, relógio — tudo estranhos inventos só para cavar as nossas rugas; tudo torturas que o homem criou, por suas próprias mãos, para reduzir a vida a matemáticas parcelas de vida; tudo um permanente *memento* do parêntese que o berço faz com a cova. E o mais singular é que, em cada gota da calepsidra, em cada grão de areia da ampulheta, em cada impulso do ponteiro do relógio, sempre houve, e sempre haverá, a mais fria e material indiferença pelas ânsias e angústias do ser inteligente que lhes imprimiu movimento: nunca se viu um relógio chorar connosco as nossas mágoas ou sorrir connosco nos nossos júbilos!

Logo, à meia-noite, os homens intentarão enterrar o ano-velho, com estrondear de foguetes, silvos de sereias, estoiros de rolhas a saltar das garrafas do espumante — litanias ao ano que querem defunto; mas também hossanas ao ano recém-nado, crepes que serão pétalas... efémeras pétalas, afinal: ao novo ano também os homens procurarão dar sepultura, a seu tempo, com o mesmo arruído...

Que loucura, a loucura dos homens! Jamais os homens conseguirão matar o tempo: só o tempo mata os homens — o tempo que os homens inventaram quando inventaram a medida para o tempo, a calepsidra, a ampulheta, o relógio, o calendário!

Não tentemos matar o ano-velho: mantenhamo-lo bem vivo, para que nos recorde quanto de execrável importa não repetir e para que nos lembre quanto de louvável se nos impõe continuar.

Foguetes, sereias, vinho sejam festa, só festa, ao ano-novo e também ao ano velho! Só festa — logo, à última das doze badaladas na torre municipal!

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

No «Plano de Actividade» da Junta Distrital, recentemente distribuído, calcula-se em cerca de dez mil contos a despesa a efectuar no ano de 1970.

A preocupação fulcral daquele corpo administrativo é o novo Internato, que continua a constituir problema, pois ainda se aguarda que seja aprovado o projecto submetido, em Agosto último, à chancela das superiores instâncias. No documento, todavia, manifesta-se a esperança de que a construção do almejado conjunto se processará no ano que amanhã começa.

Duma crucial preocupação está a Junta liberta: o Arquivo, estagnado, há muitos anos, em Coimbra, passará definitivamente para Aveiro, sem o volumosíssimo encargo, para já, de despesas de monta com a sua instalação em edifício próprio. À Câmara Municipal se deve a solução do problema, com a tão oportuna cedência dos espaços disponíveis que circundam a Biblioteca de Aires Barbosa.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
NUM GRANDIOSO IMÓVEL

A O n.º 62 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, abriu as suas portas na penúltima segunda-feira o edifício, novo e próprio, do Banco Português do Atlântico. Já aqui sucintamente o anunciáramos. O grandioso imóvel fica ali a patentear o gosto dos nossos dias, numa traça, perfeitamente geminada com a sua específica funcionalidade, da feliz autoria do Arq.º Agostinho Ricca.

Raros serão os que se apercebem de que a mais longa, larga e movimentada artéria citadina é mostra de considerável valia para o estudo dos diversos modismos arquitectónicos do último meio século. Há dias, um esclarecido observador chamava-nos a atenção para o facto: «No desejo de ser actual, cada um dos proprietários mandou construir aqui o seu prédio pelos cânones em voga. E que diferenças profundas! Que interessante indisciplina na disciplina de dois alinhamentos paralelos! Apenas em cinquenta anos!». E, porque o pé da conversa fora precisamente o novo imóvel do Português do Atlântico, o nosso interlocutor, apontando-o, prosseguiu: «Veja-me agora essas

Cont. na pág. 5

O Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, saúda Cupertino de Miranda, «capitão» do Banco Português do Atlântico

Mais de quatro mil convivas em CONFRATERNIZAÇÃO POLÍTICA

Era de prever a enorme afluência de convivas ao almoço político do dia 20 do corrente, levado a efeito em Aveiro por iniciativa do Chefe do Distrito e das comissões distrital e concelhias da U. N.; ao anunciá-lo nestas colunas, também nós sublinhámos tal previsão. E, com efeito, as vastíssimas instalações da antiga Scalabis foram acanhadas para comportar mais de quatro mil pessoas que acorreram ao convívio: já foi afirmado que a reunião de Aveiro constituiu, no género, a mais vultosa jornada a que o País tem assistido.

De todos os recantos distritais deslocaram-se à cidade, naquele dia, a par duma multidão anónima, as figuras mais destacadas do sector político governamental, autoridades e entidades de relevo, elementos das câmaras municipais e das juntas de freguesia, comissões de acção eleitoral, centenas e centenas de senhoras.

Presidiu o Ministro do Interior, sr. Dr. Gonçalves Rapazote, vendo-se, entre a avultadíssima assistência, os srs. Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa, Ministro da Justiça; Conselheiro Albino dos Reis; o antigo Subsecretário de Estado da Agricultura, Eng.º Albano de Melo; os deputados pelo Círculo, srs. Drs. Henrique Veiga de Macedo, Joaquim de Pinho Brandão, Manuel José Homem de Melo, Manuel Soares e Manuel Homem Ferreira — este último também Presidente da Comissão Distrital da U. N.; antigos deputados pelo Círculo de Aveiro; o Governador Civil substituto, sr. Eng.º Manuel Simões Pontes; o sr. Dr. Manuel Henriques Gonçalves, Presidente da Junta Central dos Portos; o sr. Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta

Continua na página dois

CINECLUBISMO É TEMA

MANUEL D'ALMEIDA

PARECERÁ o assunto em causa, à primeira vista, de esquematização e resolução fáceis. E, propondo de início uma esquematização, não quisemos de forma alguma adiantar-nos em demasia, mas sim deixar prever, logo de princípio, que o tema a versar implica, e constitui mesmo, séria problemática.

Antes de continuarmos, há que lançar mão de uma análise completa da expressão cine-clube e seu significado, pois caso se formulasse a pergunta estamos convencidos de que nem todos responderiam integral e concisamente. A ideia que a maior parte das pessoas faz dum cine-clube, é a de que este é uma organização que possibilita aos seus associados assistir umas tantas vezes por mês à exibição de igual número de películas

Continua na página três

Mais de quatro mil convivas em confraternização política

Continuação da primeira página

Distrital de Aveiro; os presidentes dos municípios do Distrito, além de muitas outras entidades e individualidades dos sectores público e administrativo, que não nos foi possível registar.

Acentuando a importância da reunião, a ela se associaram por telegrama os membros do Governo naturais do Distrito srs.: Dr. Paulo Cancela de Abreu, Ministro da Saúde e Assistência e também Deputado pelo Círculo de Aveiro; Dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo; e Eng.º Vasco Leónidas, Secretário de Estado da Agricultura.

Com a sua consabida eloquência, o Governador Civil, sr. Dr. Vale Guimarães, iniciou a série de discursos: aludiu às últimas eleições, relevando-lhe o significado:

«Em primeiro lugar, é patente que os Portugueses repelem as teses ultramarina, socialista (e também monárquica) das oposições, bem como o direito à greve, e repelem ainda a democratização mais ou menos extremista tanto do gosto de algumas facções. Em segundo lugar, o eleitorado votou, inequivocamente, por um lado, pela continuidade das grandes conquistas do Doutor Salazar — entre outras, a restauração do primado da autoridade, a defesa intransigente da ordem pública e da integridade dos territórios ultramarinos, a estabilidade financeira; e, por outro lado, votou pela evolução — evolução no domínio social, por forma a que a distribuição dos rendimentos não beneficie, para além do que é legítimo, o capital, certo como é que a excessiva remuneração daquele só é possível à custa de baixos salários e do cerceamento de regalias sociais; evolução no plano cultural, no sentido de imprimir modernidade ao ensino, dotá-lo dos meios humanos e materiais de que tanto carece e torná-lo acessível a todos; evolução na ordem política, a concretizar-se, especialmente, numa lei de Imprensa e regulamentação adequada do direito de reunião e de associação; evolução no domínio da política de melhoramentos, visando o seu aceleramento, especialmente, no que toca ao que ainda é elementar; evolução no campo da saúde, da habitação e da previdência, a pôr termo a tantas carências e dificuldades; evolução no mundo da agricultura, que continua a ser a maior indústria do País e em que será quase necessário fazer autêntica revolução, quer nas técnicas, quer na mentalidade dos proprietários e rendeiros.

Este o significado que dou ao voto do eleitorado, significado, essencialmente, de confiança nas virtudes intelectuais e de carácter, e na experiência, prestígio e simpatia do homem singular que, inspiradamente, o senhor Almirante Américo Tomás, confirmando altas qualidades de chefia e larga visão dos interesses nacionais, escolheu para suceder ao Doutor Salazar. Raras vezes na história dos povos um homem terá assumido perante os concidadãos tamanha responsabilidade. Disso já se apercebeu, como era indispensável, o senhor Presidente do Conselho. Na sua *conversa* de quarta-feira, disse-nos serem demasiadas tais responsabilidades para um só, pelo que precisava de muitos e bons colaboradores. Estes não lhe faltarão, pois é de esperar que ninguém, entre todos os portugueses válidos do nosso tempo, independentemente das suas melhores preferências ideológicas, recuse colaborar com quem, por força de méritos raros, provou já ser capaz de levar o País a acertar o passo pelo passo dos povos mais adiantados. Nós, os de Aveiro, na parte que nos cabe, com a consciência própria dum elevado grau de politização, proclamamos a certeza de que não foi em vão que, em medida histórica, dissemos sim a Marcelo Caetano.»

Foi depois entoado, em coro, o Hino Nacional; e, seguidamente, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense, em representação das Câmaras Municipais do distrito, dirigiu uma expressiva saudação ao senhor Ministro do Interior, cujas qualidades pessoais e de governante relevou, e a quem agradeceu a honrosa visita a Aveiro. Tirou também, por seu turno, as ilacções políticas da vitória eleitoral, que atestou a inequívoca certeza de que se a grande maioria do País apoia o Governo, compreende e comunga nas suas directrizes e inteiramente confia no Presidente do Conselho e nos estadistas que com ele colaborarem». Cumprimentou, ainda, o titular da pasta da Justiça e o Sr. Conselheiro Albino dos Reis, e evidenciou o facto de os demais membros do Governo se haverem associado à reunião da grande família nacionalista aveirense — «uma jornada inolvidável de patriotismo» — e pôs em relevo a figura e acção do Chefe do Distrito. Ao concluir, depois de afirmar o preito pelos Srs. Presidentes da República e do Conselho, lembrou aqueles que no Ultramar lutam pela integridade nacional.

O sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva, advogado em Anadia, que usou depois da palavra, começou por acentuar que, naquela reunião, ninguém se encontra com propósitos de ferir os adversários, de fazer política demagógica ou para patentear ostensivo júbilo por um retumbante triunfo, mas tão-só para festejar em comum essa vitória e extrair dela todo o seu significado. Apontou a lição de civismo que as eleições representaram e sublinhou que a vitória alcançada fora autênticamente a vitória do regime, a cujos princípios basilares o eleitorado demonstrou irrefutável adesão.

Encerrou a série de discursos o sr. Dr. Gonçalves Rapazote. As palavras vibrantes do titular da pasta do Interior foram sublinhadas com aplausos do enorme auditório que, no final, dispensou ao orador calorosa ovação.

Agradecimento

Alice Ferreira da Encarnação

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntáriamente cometida.

RÉVEILLON do

Galo d'Ouro

MÚSICA ★ ALEGRIA
CEIA PERMANENTE

Reserva de mesas no Galo d'Ouro ou pelo telefone 23456 — AVEIRO

SALÃO TININHA

Justina Isabel Barata Moreira, participa a todas as Senhoras que abrirá, brevemente, ao n.º 340 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, um **novo e modernizado salão de cabeleireira**, onde aguarda o favor de uma visita.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, **Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:**

Faz saber nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL,** para o ano de 1970, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

São eleitores e, como tal, recenseáveis, nos termos da nova lei já aprovada pela Assembleia Nacional:

1.º — Todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português, e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei n.º 2015;

2.º — Os que, sendo analfabetos, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da mesma Lei n.º 2015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea *a)*, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos:

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notóriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados difinitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direiro a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1969

O Chefe da Secretaria,

Dário da Silva Ladeira

Cineclubismo é tema

Continuação da primeira página

culas e que no todo, porventura, se torna menos dispendioso ver cinema desta maneira do que apreciá-lo segundo a forma mais vulgarizada, que é a de frequentar as casas comerciais.

Em primeiro lugar, há que sublinhar que constitui erro pensar-se que os Cine-Clubes foram fundamentalmente criados para que o clubista veja cinema pura e simplesmente, através do processo mais económico. É oportuno assinalar que, quanto ao problema económico, haverá mais que dizer. Por hora, continuemos com a noção de cine-clube.

Há que registar que as referidas agremiações, não só promovem sessões cinematográficas, mas também outras realizações capazes de fornecer igualmente a sua quota-parte para elevar o nível cultural (ex. exposições de pintura). Mas, mesmo no campo cinematográfico, não se limita um cine-clube a apresentar filmes aos seus associados. Além de promover sessões infantis, não descura os estudos históricos, a técnica e a arte cinematográficos. É também sua função o encorajamento do filme experimental, assim como concorrer, tanto quanto possível, para o fomento dos intercâmbios culturais.

Debrucemo-nos agora sobre o principal problema que ora sufoca, ora decepa o movimento cineclubista — o problema económico. E a melhor maneira de o fazer, pensamos, será a de nos colocarmos perante a interrogação: por que surge tal problema? Sem dúvida que a resposta a esta pergunta, toca bem no âmago da questão. Há, no entanto, que ir por partes. Não existe, todos o sabem, nenhuma associação, que, funcionando num regime de cotizações, consiga viver e desenvolver toda uma actividade sem que possua um número mínimo de associados. Ora, apesar de se saber que os cine-blubes promovem a elevação do nível cultural, a sociedade apresenta uma forte tendência de rejeição. Prefere tomar uma atitude passiva. Em consequência desta atitude, poucos são os indivíduos com que um cine-clube pode contar. Logo, se os indivíduos não se interessam, tomando, por conseguinte, como já foi dito, atitudes passivas, atitudes de espectador bem instalado na sua cadeira, as agremiações culturais em causa não podem usufruir, de forma alguma, situações económicas que lhes permitam todo um desenrolar de actividades que lhes são próprias pois a sua principal fonte de receita é, como todos sabem, o somatório das importâncias mensais com que os sócios contribuem. É esta, sem dúvida, a principal razão por que deparamos dia a dia com cine-clubes às voltas com problemas económicos.

Mas movimento cineclubista não significa sòmente problema económico. Pelo contrário, há todo um conjunto de questões a pôr, que afectam e condicionam a existência dos cine-clubes. Mas, por agora, vamos terminar, deixando o leitor reflectir um pouco sobre o exposto.

MANUEL D'ALMEIDA

CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi adjudicada a recolha de lixos, na cidade, durante o próximo ano de 1970, pela importância de 50 000$00.

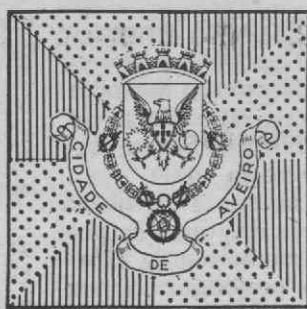
● Foi deliberado adjudicar o fornecimento de mobiliário metálico, necessário para os serviços de Secretaria, nas suas secções Central, de Impostos, Obras e Tesouraria e, ainda, para os serviços do Matadouro Municipal, nas suas novas instalações, pela importância total de 121 055$00.

● A Câmara tomou conhecimento de que o Ministro das Obras Públicas determinou que se anotasse a obra de «canalização de uma vala hidráulica, entre a Avenida de Artur Ravara e a Rua de Magalhães Serrão», para inclusão em próximo Plano de Melhoramentos Urbanos , procedendo-se, entretanto, à apreciação do respectivo projecto.

● Por ter ficado, pela 2.ª vez, deserto o concurso para a empreitada de «Saneamento da Cidade de Aveiro — Construção da Estação Elevatória final e Câmara para o Desintegrador», foi deliberado abrir novamente outro, agora com o aumento de 20 % sobre a 1.ª fase de licitação, ou seja, 359 750$40, devendo, as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até ao dia 19 de Janeiro próximo, conforme aviso publicado.

● Foram aprovados 4 autos de medição de trabalhos, das empreitadas abaixo indicadas ,para efeito de pagamento aos empreiteiros respectivos: 1) — «Esgotos domésticos e pluviais, na Rua de Aires Barbosa» — 4.ª situação, 6 287$00; 2) — idem — 5.ª situação, 2 364$40; 3) — «Pavimentação, a asfalto, do C. M. 1 509-1 — entre a E. N. 230-1 e o C. M. 1 509, em Quintãs — 2.ª situação, 114 192$40; e 4) — «Pavimentação, a asfalto, dos dois troços do Caminho de Acesso à Fábrica de Cerâmica de Quintãs» — 3.ª situação, 14 294$50.

● Foi deliberado passar para o domínio privado, uma parte da Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, confinante com a Rua do Dr. Alberto Souto, ficando o seu acesso devidamente assegurado por uma passagem inferior, integrada no estudo urbanístico do local, já aprovado superiormente.

AVEIRO

No final do ano em que comemorou CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL, O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO orgulha-se de participar a inauguração

das novas instalações da sua AGÊNCIA DE AVEIRO que ocupa integralmente os cinco pisos dum edifício especialmente construído para Sede duma grande Agência bancária ao serviço duma região económica, cujo desenvolvimento é bem o espelho das características da sua população.

50 · CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NA AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO N.º 62

PREMIADOS NO «CONCURSO JUVENTUDE»

No «Concurso Juventude», organizado pelo Centro de Jornalismo da Mocidade Portuguesa em comemoração do «Dia da Mocidade», foram contemplados com viagens ao Algarve, em cruzeiro a realizar durante as férias da Páscoa, os seguintes filiados deste Distrito: António Manuel Ferreira Marques, da E. I. C. A.; Ilídio Manuel da Rocha Pinto, do Externato de Egas Moniz, de Estarreja; Vítor Manuel Casal dos Santos, da Escola Industrial e Comercial de Espinho; e Sérgio de Castro Pinto Paiva, do Colégio Castilho, de S. João da Madeira. Como suplentes, foram designados: Artur Araújo Vidal, do Liceu Nacional de Aveiro; Manuel Jorge Morais da Silva, da Escola Industrial e Comercial de Espinho; e António José Neves Capote, do Liceu Nacional de Aveiro.

QUEM PERDEU ?

Foram achados na via pública e entregues na nossa Redacção uns óculos graduados e respectivo estojo, que se entregam a quem provar pertencer-lhe.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTAS DA QUADRA

Continuam a realizar-se na cidade festas e reuniões da presente quadra; e, certamente, a entrada do ano-novo e os seus começos serão assinalados com os júbilos usuais.

O próximo número do *Litoral*, que sairá em 10 de Janeiro, dará notícia, conjuntamente, desses festivos acontecimentos.

O BISPO DE AVEIRO VISITOU A CADEIA COMARCÃ

Na tarde do dia de Natal, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade celebrou missa na cadeia comarcã.

Em palavras repassadas de paternal ternura, o venerando Prelado falou aos reclusos, concitando-os à mais conformada resignação na sua desdita e apontando-lhes os caminhos do bem, numa total, e sempre possível, regeneração.

Este contacto com os menos felizes foi apenas mais um acontecimento na vida do grande Bispo: por toda a parte aonde o levam os seus passos de Pastor, o sr. D. Manuel entra na casa dos doentes, dos velhinhos, dos pobres — e, com ele, entra o conforto, em espécie e em grau que só os beneficiários conhecem...

FÁBRICA BOM-SUCESSO

NOVO E VALIOSO APETRECHAMENTO

Na estação da C. P. de Aveiro, foi recentemente descarregado, de 6 vagons, vindos da Alemanha, novo e valioso equipamento mecânico para a importantíssima indústria aveirense *Bom-Sucesso*, de que é proprietário o dinâmico industrial sr. João Nunes da Rocha. O investimento ultrapassa 6 000 contos.

A moderna tecnologia das madeiras processar-se-á agora em sistema altamente especializado, com notáveis reflexos na simplificação do fabrico e consequente embaratecimento dos custos, tanto para casas desmontáveis como para construções fixas. Trata-se de uma instalação completa para o fabrico de placas de palha de madeira aglomerada com cimento.

Através das matérias-base inteiramente nacionais — cimento e madeira —, cujo consumo anual se calcula em 300 toneladas para o primeiro daqueles produtos e em 7 500 m³ para o segundo, obter-se-á uma produção de placas *MaDeL* para superfícies da ordem dos 350 000 m².

NOVO DIRIGENTE GREMIAL AVEIRENSE

Acaba de ser homologada pelo titular da pasta das Corporações a comissão directiva do recém-criado Grémio Nacional dos Importadores e Armazenistas de Lanifícios, que terá a sua sede em Lisboa.

Entre o elenco directivo daquela comissão figura o nome do conceituado armazenista da nossa praça sr. Arnaldo Estrela Santos.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

Conforme anunciáramos nestas colunas, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, ordenou, na Sé, dois novos presbíteros: João Gonçalves, natural da Gafanha do Carmo; e Querubim José Pereira da Silva, da Branca.

O Venerando Prelado conferiu também o diaconato ao seminarista Júlio Rocha Pereira, natural da Gafanha da Nazaré.

NOVOS PÁROCOS

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, acaba de nomear os seguintes novos párocos: para a freguesia de Fonte Angião, o Rev.º Padre José Rodrigues Pereira; e, para as freguesias de Requeixo e de Eirol, o Rev.º Padre João Paulo de Jesus Capela.

As cerimónias de posse estão previstas para a tarde de amanhã.

CORTEJO DE OFERENDAS

A favor da construção da nova capela de Aradas, cuja inauguração está prevista para Agosto próximo, realizar-se-á, no dia 18 de Janeiro, um cortejo de oferendas, que percorrerá as principais artérias da freguesia.

NOVO ESTABELECIMENTO

No dia 6 do corrente, abriu ao público, ao n.º 28 da Rua do Dr. Nascimento Leitão, um moderno e amplo estabelecimento de artesanato, confecções, mobiliário, artigos decorativos e de bricabraque.

A nova casa, «A Loja», propriedade da firma *Maria de Lourdes de Almeida & C.ª, L.da*, está montada com sobriedade e bom-gosto.

INCÊNDIO

No dia 26, cerca da meia-noite, na Gandra da Oliveirinha, manifestou-se incêndio na residência, desabitada, de Manuel Pereira de Sousa, ausente em França.

Não obstante a presteza e os esforços das duas corporações de bombeiros da cidade, que se prolongaram por duas horas, não foi possível evitar a perda do modesto recheio.

FALECERAM:

JOÃO AURÉLIO BRILHANTE PINHEIRO

No dia 22 deste mês foi a sepultar, no Cemitério Sul, o sr. João Aurélio Brilhante Pinheiro.

O saudoso extinto, que contava 40 anos de idade, sempre mereceu o respeito e a estima de quantos o conheciam.

Era casado com a sr.ª D. Cidália Pinto Maia e irmão dos srs. Fernando Manuel e António Brilhante Pinheiro.

D. MARIA DA APRESENTAÇÃO DOS REIS GAMELAS

Na freguesia da Vera-Cruz, onde residia, faleceu, no dia 22 do corrente, a sr.ª D. Maria da Apresentação dos Reis Gamelas.

A veneranda senhora, que contava 83 anos de idade, era pessoa muito estimada por suas virtudes e qualidades.

Viúva do saudoso Luís Lopes dos Santos, a bondosa senhora era avó da sr.ª D. Maria Teresa Gamelas Dinis; sogra do sr. Manuel de Oliveira Dinis; e tia do nosso bom amigo Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

cartões de visita

CASAMENTOS

● *No dia 20 do corrente, realizou-se, no Registo Civil de Aveiro, o casamento da quintanista de Letras sr.ª D. Maria Manuela Caniço de Seiça Neves, filha da sr.ª D. Maria Dora Moreira de Seiça Neves e do advogado aveirense sr. Dr. Álvaro de Seiça Neves, com o quintanista de Direito sr. João Celso da Rocha Cruzeiro, filho da sr.ª D. Orsinda da Rocha Cruzeiro e do sr. Dr. Celso Cruzeiro, advogado e conservador do Registo Predial em S. Pedro do Sul.*

Serviram de testemunhas: pela noiva, seus tios e padrinhos, sr.ª D. Maria Fernanda Caniço Vidal e marido, sr. Dr. Armando Lúcio Vidal; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Rola Sarmento e Castro e marido, sr. Osvaldo Sarmento e Castro, ambos estudantes universitários.

● *No pretérito sábado, 27, realizou-se, na Catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª Dr.ª Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha da sr.ª D. Armanda Lourenço da Costa Cerqueira e do publicista, nosso colaborador, Eduardo Cerqueira, com o advogado aveirense sr. Dr. Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, filho da sr.ª D. Júlia Adelaide Salgueiro Natividade da Costa Candal e do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, médico oftalmologista nesta cidade.*

Foi celebrante o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos e serviram de padrinhos o pai da noiva e a avó do noivo, sr.ª D. Maria das Neves Freitas Salgueiro Natividade.

Aos novos lares deseja o *Litoral* as maiores felicidades

NASCIMENTOS

● *No dia 19, nasceu, em Lisboa, a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Teresa Pinto Basto de Figueiredo Rebocho Christo e do Tenente José Luís Rebocho de Albuquerque Christo.*

À menina vai ser dado o nome de Maria Joana.

● *No dia 21, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria dos Prazeres Figueiredo Cardoso e do sr. António Cardoso, nossos bons amigos, de Negrelos, S. Pedro do Sul.*

BAPTIZADO

● *Com o nome de Nuno João, foi baptizado, no último domingo, na freguesia de S. José, em Coimbra, o segundo filhinho do casal da sr.ª D. Maria Quitéria Cabral Teles dos Santos Lopes e do delegado do Ministério Público na comarca de Aveiro, sr. Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes.*

DE REGRESSO

● *Na tarde de 17 do corrente, regressou de Angola o alferes-miliciano João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, o último de cinco elementos da mesma família aveirense chamados a prestar serviço de soberania em terras ultramarinas.*

VIMOS EM AVEIRO

● *com sua esposa e filho, o pintor ilhavense tenente-coronel do Estado Maior Cândido Teles;*

● *o tenor e funcionário corporativo, a prestar serviço em Lisboa, nosso conterrâneo sr. José Maria Saraiva da Fonseca;*

● *o aveirense sr. José Manuel Castro, que, há cerca de 7 anos, se radicou em Joanesburgo, na África do Sul.*

AGRADECIMENTO

Arnaldo Estrela Santos patenteia, por este meio, o seu mais profundo reconhecimento a quantos, tão amàvelmente, se interessaram pelo seu estado de saúde no decurso da última doença que o atormentou.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1969

O Homem de Kiev

O Homem de Kiev

TELEFONE 23848 TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

Quinta-feira, 1 de Janeiro — Feriado Nacional

às 15.30 horas (6 anos)

Os Pequenos Homens da Floresta

uma produção de Walt Disney, *com* Walter Brennan, Tom Lowell, *os pequenos actores de «Mary Poppins»* Matthew Garber-Karen Dotrice *e* Ed Wynn

TECHNICOLOR

às 21.30 horas (12 anos)

QUEM ROUBOU A COROA?

com Michael Grawford, Oliver Reed, Harry Andrewes e James Donald

Sábado, 3 — às 21.30 horas (12 anos)

002 Contra Al Capone

com Franco Franchi, Ciccio Inglassia, José Calvo, Moira Orfei, Angela Luce, Laura Brown e a participação extraordinária de Marc Lawrence

TECHNICOLOR-TECHNISCOPE

O Homem de Kiev

FOTO FILMICOR

Adriano Pires

Rua de José Estevão, 61 ★ Telef. 24631 ★ AVEIRO

ESTÚDIO DE ARTE — REPORTAGEM

TRABALHOS DE AMADOR — FOTOGRAFIA COMERCIAL

O BOM GOSTO AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA

FESTAS FELIZES

SINCERAMENTE LHES DESEJA

Micromercado Beira-Vouga

— COM —

VARIEDADE - QUALIDADE - PREÇO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 191—AVEIRO—Tel. 22627

Banco Português do Atlântico

Continuação da primeira página

linhas a marcarem as cotas arquitectónicas de 69-70; só que este documento de hoje, *de traçado tão simples quanto elegante, jamais ficará mesquinho ao lado de futuros* documentos, *quaisquer que sejam as normas* da *arquitectura de amanhã.»*

Tudo assim foi dito em poucas palavras — afinal reiteração, bem exemplificada, do velho e demonstrado conceito de que há realizações cuja dignidade se sobrepõe às vicissitudes estéticas dos anos: no caso, o novo edifício, a cujo delineamento parece ter presidido a tríplice regra, ainda de pé desde há cinco centúrias, do famoso Leonbatista Alberti, para quem o edifício teria de ser pensado em termos de organismo vivo, cuja beleza essencialmente provirá duma exacta coerência com a sua função: necessitas, commoditas, voluptas.

Deste modo, Aveiro — cidade e distrito — recebeu dotação valiosa; merecida dotação, nas expressivas palavras do Presidente do Conselho de Administração da empresa bancária que há 17 anos se radicou na cabeça distrital, e tão profundamente aqui radicou nobilíssimos créditos, numa rara operosidade de financiamento e de correntes serviços operacionais: Curvo-me respeitosamente *—disse Arthur Cupertino de Miranda nas suas autorizadas palavras inaugurais* — perante o valor do esforço, da imaginação, do devotamento ao trabalho, da iniciativa do povo deste distrito, que cria indústrias, com resultados sempre dos mais valiosos, indústrias que quase cobrem toda a gama de produtos que Portugal fabrica. E se este é um povo tão caracteristicamente votado ao mar, também sabe assentar os pés vigorosamente na terra, afeiçoado e cioso do desenvolvimento da riqueza de Portugal. Por isso para ele vai, neste dia festivo em que abrimos em Aveiro novas e maiores instalações, a expressão da minha maior admiração e, igualmente, do meu mais profundo agradecimento, o que afirmo em meu nome pessoal e no do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, pelo seu devotamento à valorização do distrito e pela sua compreensão dos nossos ideais, dos nossos propósitos de valorizar, cada vez mais, o activo nacional e impulsionar e apoiar, cada vez mais e melhor, o esforço das populações do país.

O tão condigno edifício bancário — seis amplos pisos sobre fundações de 26 metros de profundidade (crusta, ali, do Oligocénio recente) — é de construção metálica, obra do fabrico aveirense de Paula Dias & Filhos, feliz estudo do Prof. Joaquim Ribeiro Sarmento que constituiu a sua tese doutoral. A fachada, também de moderníssima concepção, é toda envidraçada com material ligeiramente colorido, absorvente de 50 % do calor, o que evita cortinas ou persianas e impede consideráveis alterações das temperaturas interiores. Dispõe de energia eléctrica própria, de ar condicionado e, na zona destinada ao público, de climatização, através de imperceptíveis elementos no alumínio dos tectos. Revestido, em largas superfícies, de calcáreos trabalhados no Porto, valoriza a entrada do moderno e bem concebido imóvel um arranjo decorativo, em bronze, das mãos do Conde da Bahia, D. João Charters de Almeida e Silva, que, com ele, harmoniosamente dissimulou o frio utilitarismo dum inevitável suporte. O acesso principal é servido pelo automatismo de portas de vidro. No quinto e último andar, ao lado da acolhedora zona de convívio, foi devidamente apetrechado, com mobiliário e decoração da casa, também aveirense, Galeria Borges, um magnífico conjunto residencial. Em frente do edifício, na faixa central da Avenida, o tão discutido — agora se vê já que utilíssimo — auto-banco.

No dia 22, pela manhã, foi proporcionada à Imprensa uma visita às novas instalações, com os serviços ali em pleno funcionamento. Depois de breves palavras dos Directores António Alberto Alves, que saudou os presentes, e Eng.º Costa Pereira, que orientou a construção e sobre ela prestou elucidativos esclarecimentos, foram percorridas as diversas dependências do edifício. Larga troca de impressões se continuou depois no decurso de um almoço, no Hotel Imperial, oferecido aos jornalistas e em que participaram, pelo Banco: O Vice-Presidente do Conselho de Administração Eng.º João Meireles; Directores, além dos já referidos António Alves e Eng.º Costa Pereira, Dr. Luís de Oliveira Dias; o Gerente-Geral Ricardo Mieiro; e o Gerente da Agência de Aveiro, Alcindo Aleluia.

Ao fim da tarde, no primeiro piso do novo edifício, teve lugar a inauguração oficial perante numerosíssimos convivas a um cocktail primorosamente servido pelo Galo d'Ouro. Entre eles, vimos ali: o Governador Civil, Dr. Vale Guimarães; o Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade — que, momentos antes benzera o edifício e proferira uma breve mas expressiva e tocante palavra acentuando o papel que também cabe a um estabelecimento bancário em benefício das classes mais desfavorecidas; os Presidentes da Junta Distrital e do Município, respectivamente, Drs. Fernando de Oliveira e Artur Alves Moreira; demais entidades oficiais da cidade, dirigentes de agremiações locais, párocos do concelho, correspondentes do Português do Atlântico no distrito; e, pelo Banco, além das já referidas individualidades dos seus quadros, o Administrador António Miranda, o Director-Geral Dr. Carlos da Câmara Pestana, os Directores Drs. Abel Reis e Drummond de Sousa, o Gerente-Geral José Peixoto e os Subgerentes e demais funcionários da Agência de Aveiro.

Arthur Cupertino de Miranda, num oportuno improviso, disse que presidiu às intenções do Banco, não apenas valorizar a instituição, mas, sobretudo, enriquecer a cidade, a região, todo o distrito; sublinhou o espírito compreensivo do Presidente do Município aveirense, que inteligentemente possibilitou a obra, na esfera das suas elevadas atribuições; a todos agradeceu o bom acolhimento dispensado à iniciativa e ao Banco e a honrosa presença, naquele acto, de tão distintas personalidades. Teceu, depois, um entusiástico louvor às gentes de Aveiro, nos termos já aqui antecedentemente assinalados, para destacar as figuras históricas de Santa Joana, de José Estêvão, de Egas Moniz, relevando, dos vivos, os merecimentos do Chefe do Distrito e do Prelado da Diocese. Outros filhos desta terra *— disse a seguir —* daqui se expandiram pelo Mundo, na ânsia de trabalharem em horizontes mais largos, em campos porventura de maiores possibilidades; os melhores, porque são exactamente os melhores trabalhadores; e recordá-los é, para mim, neste momento, um impulso do coração, porque eles prestigiam o valor do trabalho português no Mundo e também porque, tendo sido fundado o Banco Português do Atlântico com a ideia de prestar o melhor auxílio a esses portugueses, é com o maior orgulho que olho para essa brava gente que, esteja onde estiver, sempre saberá honrar o nome de Portugal. *Concluiu formulando votos por um feliz Natal para todos os presentes e suas famílias, assegurando que o Banco Português do Atlântico continuará na senda dos seus desígnios: contribuir para criar mais riqueza e maior satisfação nos lares portugueses.*

O Dr. Artur Alves Moreira, que falou a seguir, testemunhou a satisfação do Município a que preside pela realidade que naquele momento se festejava, em que é notável o porte arquitectónico conjugado com uma perfeita funcionalidade, tanto como o ineditismo em nossas ruas da conjugação de um auto-banco. E prosseguindo: «Há que precisar, nos devidos termos, o acto de justiça da Câmara ao deferir uma pretensão que se antevia difícil; fê-lo, porém, conscientemente — e nunca se arrependerá de ter conduzido o problema, vencendo as dificuldades de momento, de maneira a que, hoje, possamos orgulhar-nos todos com esta obra». Felicitou o Conselho de Administração do Banco na pessoa de Cupertino de Miranda, «individualidade por demais conhecida e respeitada, a quem é devido tributo pelo que tem feito, não só no seu mister da finança, mas também, e invulgarmente, nos domínios de assistência a que se tem devotado». E continuando: «V. Ex.ª não se arrependerá por ter dotado Aveiro com este edifício; como não se arrependerá por ter permitido, há anos, que a população aveirense pudesse usufruir das vantagens da poderosa organização bancária a que preside, pois os aveirenses saber-lhe-ão pagar com palpável reconhecimento». E num apelo: «Para além das facilidades em novas operações meramente mercantis, e que possibilitarão o fomento industrial daqui, porventura o surgir de novas indústrias, digne-se V. Ex.ª dispensar a mais generosa receptividade àqueles problemas que impulsionam as obras de assistência, para as quais tem demonstrado tão louvável propensão». Finalizou formulando o seu voto pelas mais auspiciosas prosperidades do Banco Português do Atlântico, na valorização do país e, muito particularmente, na da cidade e do distrito de Aveiro.

Falaram ainda: Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio, com pretexto na oferta a Cupertino de Miranda de uma medalha comemorativa, em ouro, daquele organismo; e, num eloquente improviso, o industrial Coronel João da Costa Moreira.

O Dr. Vale Guimarães, a seguir no uso da palavra, saudou Cupertino de Miranda, «pelo que ele tem sido no decorrer da sua jornada pela Terra, cujo ponto culminante foi o lançamento e é o desenvolvimento desta prestigiosa e grande empresa bancária, de dimensões internacionais». Dentre as qualidades do insigne banqueiro, o orador destacou esta básica qualidade da chefia: escolher bem os seus colaboradores. Depois relevou a contribuição do Português do Atlântico no fomento regional, nesta zona que tem revelado excepcionais condições de crescimento. Prosseguindo, o Governador Civil reiterou o apelo do Presidente da Câmara, para que a presença do Banco da cimeira orientação de Cupertino de Miranda não seja apenas assinalada com o apoio ao comércio e à indústria, que tão bem sabe amparar e encorajar, mas ainda uma presença efectiva no auxílio a quem mais dele precisa. E este banco *— continuou —* tem dado provas insofismáveis do seu empenho nos problemas sociais, realizando assim uma elevadíssima missão. *E a concluir: «Como aveirense e como homem da indústria, cumprimento o Banco Português do Atlântico na pessoa de Cupertino de Miranda, o seu verdadeiro capitão, que tão proficientemente tem conduzido a grande nau nos caminhos do progresso e da prosperidade. Estou-lhe grato por este belo presente com que honrou a cidade de Aveiro; e pode estar certo de que a cidade dele se não esquecerá. O meu voto é o de que não tenha de arrepender-se deste investimento — mais: que tenha mesmo de se arrepender por não ter investido maior soma, averiguada a futura desproporção (oxalá!) entre o volume das transacções e, para elas, a insuficiência dos serviços...».*

RETROSARIA NOVA

Completo sortido de artigos da especialidade

Colocam-se ilhoses-Forram-se botões e fivelas

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — AVEIRO — Tel 24827

MOTORES · SCOOTERS · MOTOCICLOS

Cumprimenta todos os seus Amigos, Clientes e Fornecedores, com os melhores desejos de Boas Festas e feliz Ano Novo.

METALURGIA CASAL, S. A. R. L. — AP. 83 — AVEIRO

O Homem de Kiev

ISOLAMENTOS TÉRMICOS INDUSTRIAIS

A LÃ MINERAL OU MASSAS

★

ERLU — Isolamentos Térmicos

de

FIGUEIREDO CARDOTE

Travessa do Comandante Rocha e Cunha, n.º 6 — Telefone 24461

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

RETOMA A CLÍNICA EM NOVEMBRO

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 A-2.º

Telef. 24102

AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Av.nida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Vende-se

— *Charriotte*, completa, incluindo motor e arrancador; em estado de nova.

Informa-se pelo telefone n.º 22534.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Criada para Cozinha

— precisa-se, com boas informações.

Falar na rua de José Estêvão, 4, em Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:

Telef. 66220

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

APARELHO DIGESTIVO

(rectoscopia na criança e no adulto)

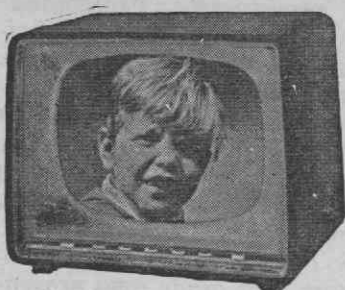
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981 — AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43

Sede 227 83

Vende-se

Guilhotina Krause

Usada, manual e rectificada.

INFORMA: Empresa Tipográfica Veneza, L.da, Telef. 23225 — AVEIRO.

Empregada de Balcão

— falar com *Oliveira & Nascimento, L.da*, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18 — Aveiro.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos

Matemática { Ciclo Preparatório / 2.º e 3.º ciclos dos Liceus

Av. SALAZAR, 52 — r/chão D.to

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospita Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas

(A partir de Outubro, inclusive)

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS—DOENÇAS DAS SENHORAS
Mudou o Consultório para a
Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Maria Alice
CENTRO DE ESTÉTICA FEMININA
Rua do Dr. Nascimento Leitão — Telef. 23966 — Aveiro

A LUSITÂNIA
TIPOGRAFIA, ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA
ARTIGOS ESCOLARES — TUDO PARA ESCRITÓRIO
Rua do Sargento Clemente de Morais, 12
AVEIRO
Telef. 23886

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 4 de Dezembro de 1969 exarada de fls. 76 a 78v.º, do Lv.º C n.º 3, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «*Severim Duarte, Limitada*», com sede nesta cidade à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 158, rés-do-chão, procederam aos seguintes actos:

a) Aumentaram o capital social de 2.180.000$00 para 4.000.000$00, e o aumento de 1.820.000 foi realizado em dinheiro com a entrada em partes iguais de dois novos sócios, D. Júlia Adozinda de Seabra Cancela Duarte de Almeida e D. Maria Laura de Seabra Cancela Duarte Barreto Sacchetti.

b) Alteraram o art.º 3.º do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, é de quatro milhões de escudos, dividido em quatro quotas, sendo uma de dois milhões de escudos do sócio Severim Duarte, uma de cento e oitenta mil escudos do sócio António de Oliveira Estima, uma de novecentos e dez mil escudos da sócia Júlia Adozinda de Seabra Cancela Duarte de Almeida e outra também de novecentos e dez mil escudos da sócia Maria Laura de Seabra Cancela Duarte Barreto Sacchetti».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1969

O Ajudante

(Luís dos Santos Ratola)

PERDEU-SE

— uma saquinha de *toillet*, bordada a lantejoulas de várias cores, com um lenço de seda. Gratifica-se a pessoa que a entregar na *Boutique Prazeres*, Avenida do Dr. L. Peixinho, n.º 85, em Aveiro.

João Palmeiro
Médico Especialista
em NEUROLOGIA
Assistente da Faculdade de Medicina de Coimb
(Doenças dos Nervos)
Consultas às 3.as e 6.as feiras
(a partir das 15 horas)
CONSULTÓRIO: *Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq*
AVEIRO
Telef. 24935

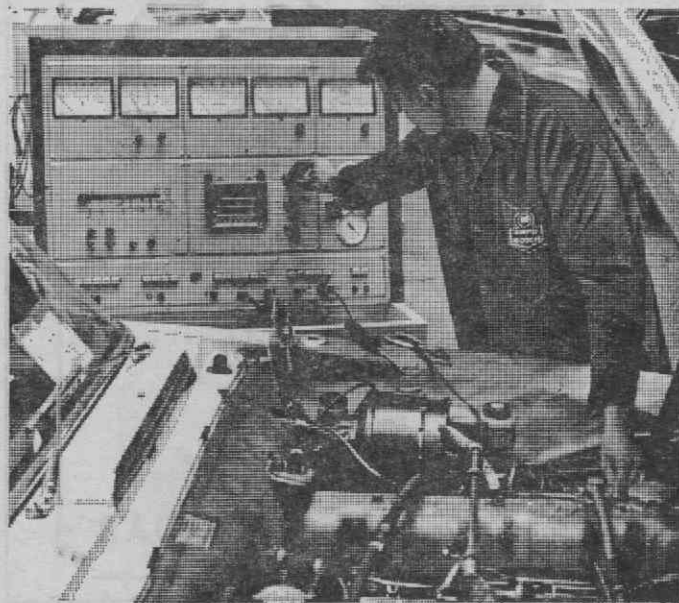
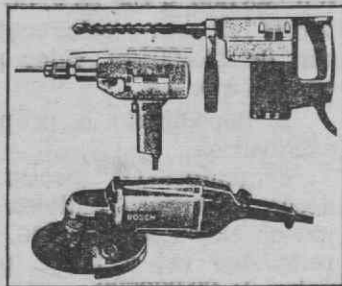
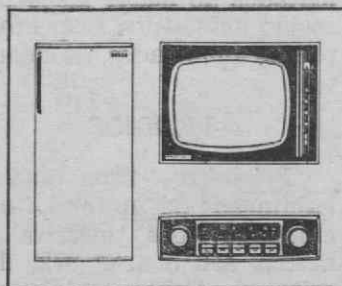
CASA em ESGUEIRA

— vende-se; na Rua do General Costa Cascais, n.º 50.

Trata: Joaquim Cascais, Viso, Esgueira.

Novo serviço BOSCH

AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B · Telef. 23629 · Aveiro

EMIGRANTES
transferências de fundos
SEMPRE NA VANGUARDA DOS BONS SERVIÇOS
FONSECAS & BURNAY
PAGA
aos seus balcões ou ao domicílio, SEM QUAISQUER DESPESAS PARA OS BENEFICIÁRIOS, AS TRANSFERÊNCIAS DE EMIGRANTES, em Escudos, feitas de França nos novos impressos da BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER.

BENEFICIÁRIO EM PORTUGAL
ESC.
☐ PAGAMENTO BALCÕES
☐ PAGAMENTO DOMICILIO
(ASSINATURA AUTORIZADA)
Série 0 Nº 00000
BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER
Siège Social: 8, RUE DU HELDER — PARIS-9e Société Anonyme au Capital de 10.000.000 de Francs

FONSECAS & BURNAY continua também a pagar aos seus balcões ou ao domicílio todos os cheques de emigrantes, em moeda estrangeira ou em escudos, gratuitamente e ao melhor câmbio.

FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia doze de Fevereiro próximo, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária movida por Manuel Marcos Domingos Salvador, da Gafanha do Carmo, contra Manuel Domingos Salvador e mulher, de Alhos Vedros — Barreiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro — Uma casa de habitação de quintal, com cinco divisões, inscrita na matriz sob o art.º 372, descrita na Conservatória sob o n.º 48 606, a fls. 28 v. do livro B 127 com o valor matricial de 15 300$00, valor por que vai à praça.

É depositário o próprio exequente.

Segundo — O direito e acção à herança indivisa do pai do executado marido, direito que vai à praça pelo valor de 20 000$00.

É ainda notificado, por este meio, o comproprietário João Costa Domingos Salvador, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com último domicílio na Gafanha do Carmo, da data designada para arrematação do direito e acção atrás referido, podendo o notificando usar o direito de compra no acto da praça, querendo, não sendo notificado para a segunda praça caso ele venha a realizar-se.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XVI — 31-12-1969 — N.º 790

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMACIAS

ALUGA-SE

— rés-do-chão, com 83 m², servindo para qualquer ramo de negócio, à Rua de Ílhavo, n.º 97, em Aveiro.

Tratar pelo telef. 21015.

HERNÂNI
RUA GUSTAVO PINTO BASTO, 11
PRÓXIMO DO TEATRO AVEIRENSE
TEL. 23595 • AVEIRO

Vende-se

— terreno, com a área aproximada de 4 200 m², para construção; com água, muro e parreiras; sito no Queimado, em Aradas.

Informa-se pelo telefone 22310.

CASA NAIA
AVEIRO
Fazendas ★ Malhas ★ Camisaria
OS MELHORES PREÇOS

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 27 de Dezembro de 1969 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico de Cortegaça, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — Aveiro, ou na Federação — Avenida M. da Maia, 58 -2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 15 de Janeiro do próximo ano.

as condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto referenciado.

Lisboa, 16/12/69

A Direcção,

Litoral — Ano XVI — 31-12-1969 — N.º 790

Vende-se

— Terreno, em frente dos lavadouros de Santiago.

Informa esta Redacção.

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Cvl, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

RELÓGIOS ROTOR

Acaba de chegar à OURIVESARIA VIEIRA, nova remessa de lindíssimos modelos para homem e senhora.

O *ROTOR*, pela alta precisão e resistência aos choques, está conquistando o mercado de muitos países. Trata-se duma marca das mais famosas pela alta qualidade e que é vendido pelo custo dum relógio vulgar.

Distinga-se na sociedade usando um relógio de alta qualidade.

Relógios ROTOR, à venda em exclusivo na

OURIVESARIA VIEIRA
AVEIRO

FOGÕES "PORTUGAL"

A **Fábrica Portugal**, com mais de um século de existência, e em constante progresso na técnica e apresentação de aparelhagem de queima, quer doméstica, quer industrial, informa o Ex.mo Público que encontrará toda a variada gama dos seus fogões no Stand dos seus Representantes no Distrito de AVEIRO,

«BONGÁS» — Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Lda.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85 — **AVEIRO**

SE QUER UM FOGÃO SEM IGUAL...

...ADQUIRA UM PORTUGAL!

Continuações

Beira Mar—Torres Novas

(de boa estampa atlética) em jeito de libero. Mas, a breve trecho, abandonaram o sistema, dado que a desvantagem de dois tentos não o aconselhava. Simplesmente, a turma denotou total inépcia atacante e de nada lhe serviria a alteração do sistema, em consequência da fragilidade dos seus elementos .

Será de referir que o Beira-Mar, dominando desde o início e carregando, por vezes, com muita insistência, teve uma meia-hora de fulgor, bastante aceitável na produção de jogo, mas sem o correspondente acerto na concretização. Os dois golos marcados foram prémio insuficiente. Anote-se, todavia, a boa actuação de Casimiro, que foi um esteio da turma forasteira, fazendo-se aplaudir num punhado de intervenções de mérito e certa dificuldade, nalguns casos.

Em seguida, descansando sobre a vantagem, os locais permitiram que o Torres Novas surgisse com os seus elementos mais espalhados sobre o relvado, dando ao período final da primeira parte uma feição de aparente equilíbrio.

Foi nessa altura que os visitantes lograram duas situações — únicas ao longo de toda a partida ! — de golo possível: aos 39 minutos, em passe de Hugo, Maia entrou isolado na grande área, e, só com José Pereira diante de si, atrapalhou-se e rematou rente a um poste; e aos 44 minutos, num remate cruzado de Serranito, que o guarda-redes aveirense, em voo, conseguiu deter, cedendo canto.

Para contrapor a estas hipóteses, o Beira-Mar dispôs de um sem número de oportunidades, que se viriam a adensar no decurso da segunda parte,e que nos dispensamos de registar, uma por uma — dado que períodos houve em que elas foram constantes. Mas o certo é que, por imperícia dos rematadores, por demora na finalização e por falta de «chance», a marca não ganhou maior expressão e assistimos, em Aveiro, a um autêntico festival de perdidas...

Registemos que o Beira-Mar, como vai sendo hábito nos jogos «em casa», venceu por diferença de três bolas. Foi tradição que não se quebrou, neste findar de ano...

O jogo, viril mas correcto, teve um caso: um erro crasso do árbitro, no começo da segunda parte, deixando em claro uma grande penalidade nítida, insofismável, transformada num livre à entrada da grande área... O beiramarense Amaral agarrado, quando se infiltrava, conseguiu escapar-se e, quando intentava prosseguir, foi de novo agarrado e desviado da bola. O sr. Fernando Leite apitou, para a segunda falta, mas puniu a primeira infracção, em claro desacordo com as leis do jogo.

Na turma do Beira-Mar, salientaram-se Colorado — que indicamos para o Prémio da Camisaria Moreto —, Marçal, Amaral e Soares. Os extremos, sobretudo Jerónimo, cumpriram — mas, tal como Cleo, claudicaram na finalização. Os restantes também não destoaram.

No Torres Novas, as figuras salientes foram Casimiro, Rocha e Nogueira.

Arbitragem que merecia nota excelente, sem o erro que atrás se assinalou e não pode perdoar-se a um árbitro internacional...

Sumário Distrital

JUNIORES

ZONA A — 9.ª jornada

LAMAS — FEIRENSE	1-2
ESMORIZ — P. DE BRANDÃO	1-1
ESPINHO — LUSITÂNIA	adiado

ZONA B — 9.ª jornada

OLIVEIRENSE — ARRIFANENSE	3-1
SANJOANENSE — S. ROQUE	5-1
BUSTELO — CESARENSE	3-0

ZONA C — 9.ª jornada

ESTARREJA — BEIRA-MAR	3-1
CUCUJÃES — VISTA-ALEGRE	0-1
ALBA — OVARENSE	1-1

ZONA D — 12.ª jornada

PAMPILHOSA — RECREIO	1-1
MEALHADA — GAFANHA	4-1
ANADIA — O. DO BAIRRO	5-1

JUVENIS

ZONA A — 10.ª jornada

VALECAMBRENSE — ARRIFANEN.	2-1
SANJOANENSE — BUSTELO	6-0
CUCUJÃES — AROUCA	1-1
S. ROQUE — ESPINHO	1-4
LUSITÂNIA — FEIRENSE	1-0

ZONA B — 10.ª jornada

OVARENSE — GAFANHA	4-0
AVANCA — ESTARREJA	2-0
BEIRA-MAR — ANADIA	1-0
OLIVEIRENSE — ALBA	0-0

Basquetebol

6-2, Hilário, Ramalheira, Figueiredo 6-5 e Bizarro 0-2.

Resultados parciais: 8-6, 27-12, 43-18 e 47-24 — no termo de cada período.

● O esgueirense José Carlos Tavares foi integrado no grupo de onze elementos da selecção nacional de juniores que vai a Madrid disputar a «Taça Latina», em 6, 7 e 8 de Janeiro.

● Foi julgado procedente o protesto apresentado pelo Esgueira, relativo ao jogo com o Sangalhos (46-47). O desafio de repetição foi agora marcado para 17 de Janeiro, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Entretanto, e no intuito de apreciar uma reclamação dos Esgueirenses sobre a irregular qualificação dum jogador da Sanjoanense, a Associação de Desportos de Aveiro aguarda resposta da Associação de Futebol de Aveiro acerca da inscrição do referido atleta (Betinho), para em seguida, resolver o problema.

Atletismo

Serrado — Oliveirinha, 10.54.8. 3 — Aniceto Ramos — Paredes do Bairro, 11.01.0. 4 — António Acácio — Oliveirinha, 11.13.4. 5 — Manuel Ramos — Paredes do Bairro, 11.18.0. 6 — António Silva — A. Telheiro, 11.32.6. 7 — Norberto Ferreira — Paredes do Bairro, 11.34.0. 8 — Fernando Mourão — A. Telheiro, 11.36.0. 9 — Manuel Pedro — A. Aveiro, 11.36.0. 10 — Carlos Silva — A. Telheiro, 11.38.0. 11 — José Castro — Estarreja. 12 — Maximiliano Carvalho — Estarreja. 13 — Manuel Maçãs — Paredes do Bairro. 14 — António Oliveira — Beira-Mar. 15 — José Oliveira — Galitos. 16 — João Teques — Oliveirinha. 17 — António Silva — A. Telheiro. 18 — Manuel Pinto — A. Telheiro. 19 — Carlos Ferreira — Galitos. 20 — Manuel Silva — Beira-Mar. 21 — Manuel Queirós — A. Telheiro 22 — Manuel Silva — Paredes do Bairro 23 — José Santos — Galitos. 24 — Carlos Ramos — Beira-Mar. 25 — Ricardo Pinho — C. A. T. Paula Dias. 26 — Narciso Cruz — Beira-Mar. 27 — Mário Silva — Esgueira. 28 — Joaquim Costa — Esgueira. 29 — Fernando Melo — Beira-Mar. 30 — Carlos Adrego — G. A. Aveiro. 31 — António Pinho — C. A. T. Paula Dias. 32 — José Dias — G. A Aveiro. 33 — Amadeu Silva — A. Telheiro. 34 — Agostinho Ferreira — Galitos. 35 — Américo Bastos — A. Telheiro. 36 — João Silva — G. A. Aveiro. 37 — Carlos Alberto — A. Telheiro. 38 — Carlos Pimentel — Beira-Mar. 39 — Alberto Ferreira — Esgueira. 40 — Licínio Gomes — G. A. Aveiro.

POR EQUIPAS

1.º — Paredes do Bairro, 15 pontos. 2.º — Oliveirinha, 22. 3.º — A. Telheiro, 24. 4.º — Galitos, 57. 5.º — Beira-Mar, 58. 6.º — G. A. Aveiro, 71. 7.º — Esgueira, 94.

No final das provas, procedeu-se à distribuição dos prémios, numa sessão realizada no Pavilhão Gimnodesportivo, sob presidência do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Dr. Alberto Espinhal.

Muito público presenciou a corrida, vibrando com as suas fases de maior emoção; e muito público assistiu à entrega dos prémios, ovacionando os atletas melhor classificados, entre eles o «internacional» Anacleto Pinto, vencedor da prova principal.

ANDEBOL

neiro, no Porto, a turma da Alemanha, efectuou-se no último sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, um treino dos jogadores aveirenses candidatos à camisola das quinas.

Assistiu o Prof. Júlio Paiva, adjunto do seleccionador nortenho, tendo participado na sessão: Aguiar, Sérgio, Vieira, Mané, Helder e Malheiro — do Beira-Mar; Pinto, Manecas, Vítor, José Manuel, Caprichoso e Filipe — do Sporting de Espinho; e Carlos Alberto, Guilherme, Madeira, Azevedo e Jaime — da Sanjoanense. (Também jogaram os beiramarenses Varelas e Neves e o Espinhense Teixeira, elementos com idade superior a 23 anos).

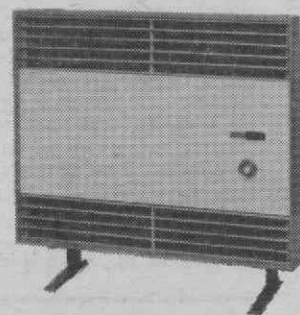
Alguns destes elementos — cujos nomes oportunamente serão indicados — irão tomar parte em treinos subsequentes, com jogadores de outros clubes, para apuramento definitivo da equipa nacional.

Hóquei em Patins

dição. Foram enviados os boletins respectivos — no intuito de conseguir também novos concorrentes às seguintes colectividades: Académica de Espinho, Sanjoanense, União de Lamas, Cucujães, Oliveirense, Beira-Mar, Termas, Sport Conimbricense, Académica de Coimbra, Mealhada, Galitos, Ovarense, Illiabum, Curia e Sangalhos.

● *Em 10 de Janeiro, pelas 17 horas, haverá uma reunião dos delegados dos clubes que se filiarem, para estudo do calendário de provas, estando garantidas as seguintes competições: em seniores, Torneios de Abertura e Campeonato Regional; nas restantes categorias (infantis, 10/12 anos; iniciados, 13/14 anos; juvenis, 15/16 anos; e juniores, 17/18 anos), haverá campeonatos regionais, desde que haja um mínimo de três clubes inscritos em cada.*

CONFORTO
✻ EXIGE
AQUECIMENTO

convectores
eléctricos

FRAPIL

calor negro
acção rápida

tipo móvel

FRAPIL
CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, sarl
AVEIRO LISBOA

COFRES

Vendem-se dois na Caixa Geral de Depósitos em Aveiro.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada.

DROGARIA CENTRAL

Martins, Machado & Bilelo Lda.

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal muito Feliz e um Novo Ano muito próspero e agradece as atenções recebidas.

Natal 1969

V. Ex.ª já viu o sortido de pratas da

OURIVESARIA VIEIRA ?!!
Só visto . . .

OURIVESARIA VIEIRA
Avaliador Oficial
Telef. 23274 AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas
«JOÃO DE AVEIRO»
José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA
Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES
João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

M.ª Luísa Ventura Leitão
MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas
(com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22077

OCULISTA VIEIRA
ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946

Casa especializada em:
— Óculos por receita médica
— Óculos contra o sol
— Óculos para todas as aplicações
— Aparelhos de precisão
— Pessoal especializado e atencioso
— Uma das maiores casas do país, que trata exclusivamente de óptica

Veja melhor com óculos de :
OCULISTA VIEIRA
Propriedade da
OURIVESARIA VIEIRA
Rua Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274
AVEIRO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

TIRSENSE — SANJOANENSE	2-0
LEÇA — FAMALICÃO	2-2
ESPINHO — A. DE VISEU	1-0
BEIRA-MAR — T. NOVAS	3-0
GOUVEIA — LAMAS	2-1
VIZELA — SALGUEIROS	2-1
MARINHENSE — PENAFIEL	4-0

Mapa de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	13	9	2	2	23-11	20
Beira-Mar	13	7	2	4	30-15	16
Sanjoanense	13	5	5	3	19-11	15
Salgueiros	13	5	4	4	24-19	14
Famalicão	13	4	6	3	23-19	14
Gouveia	13	6	2	5	20-17	14
Vizela	13	5	4	4	16-17	14
Espinho	13	5	4	4	18-24	14
Marinhense	13	3	6	4	16-16	12
Leça	13	2	7	4	12-16	11
A. Viseu	13	3	4	6	14-20	10
Penafiel	13	3	4	6	15-21	10
Lamas	13	3	3	7	14-21	9
T, Novas	13	4	1	8	15-31	9

Jogos para domingo

VIZELA — MARINHENSE (1-2)
GOUVEIA — SALGUEIROS (0-1)
BEIRA-MAR — LAMAS (0-2)
ESPINHO — T. NOVAS (3-5)
LEÇA — A. DE VISEU (1-2)
TIRSENSE — FAMALICÃO (0-0)
SANJOANENSE — PENAFIEL (1-1)

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

VALONGUENSE — CUCUJÃES	2-0
ANADIA — ARRIFANENSE	2-0
PEJÃO — MEALHADA	3-5
BUSTELO — S. JOÃO DE VER	2-0
P. DE BRANDÃO — ESMORIZ	0-3
S. ROQUE — PAIVENSE	1-1
O. DO BAIRRO — OVARENSE	1-0
ESTARREJA — RECREIO	0-1

RESERVAS

ZONA A — 9.ª jornada

VALECAMBRENSE — LAMAS	3-1
BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE	0-4
LUSITANIA — FEIRENSE	1-0

ZONA B — 5.ª jornada

ALBA — FERMENTELOS	0-2
MACINHATENSE — PAMPILHOSA	5-2

Beira-Mar, 0 Oliveirense, 4

Jogo no sábado, em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Freire.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Mónica, Viriato, Cândido e Rocha; Marques e Armando; Arroja e Teixeira.

OLIVEIRENSE — Maraia II; Ramos, Costa, Armando e Pingarelho (Artur); Bastos Leite e Grelha (Fernando); Toneca, La-Sallete, Milionário e Germano.

Forçado a apresentar-se apenas com nove elementos — dos quais dois em condições físicas precárias (Marques e Viriato), um guarda-redes (Teixeira) como avançado e um ex-júnior arredado de provas oficiais (Arroja) —, o Beira-Mar logrou manter o marcador em branco, até ao intervalo.

No segundo tempo, porém, os oliveirenses chegaram, com naturalidade à vitória, com golos de Milionário (55 m.), Toneca (56 m.), La-Sallete (77 m.) e Bastos Leite (88 m.). Anote-se que os beiramarenses concluiram a partida apenas com seis elementos, por terem saído do rectângulo, sucessivamente, Cândido (que seria suplente e viria a ser utilizado no dia seguinte, no prélio com o Torres Novas), Marques e Viriato — estes para evitar o agravamento das suas lesões.

Continua na penúltima página

Beira-Mar, 3 Torres Novas, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, coadjuvado pelos srs. Fernando Costa (bancada) e Fernando Monteiro (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Eduardo, Marçal, Soares e Almeida; Colorado e Abdul; Jerónimo (Cândido, aos 70 m.), Amaral, Cleo e José Manuel (Armando, aos 83 m.).

T. NOVAS — Casimiro; Alfredo (Tuna, aos 82 m.), Rocha, Bruno II e Zeca; Bragança e Nogueira; Serranito, Vicente, Hugo e Maia (Cesarino, aos 61 m.).

Logo aos 5 m., na sequência do terceiro «corner» cedido pelos forasteiros e apontado, no lado direito, por José Manuel, SOARES, de cabeça, obteve o primeiro golo, desviando a bola do alcance de Casimiro.

Aos 16 m., em rápida incursão pela direita, Colorado cruzou, rente à baliza, surgindo AMARAL, no lado contrário, a rematar vitoriosamente, sem qualquer oposição.

Aos 59 m., foi fixado o resultado final: captando um passe largo, Amaral endossou o esférico a Cleo, em medido toque de cabeça. Dominando um opositor, o brasileiro passou para COLORADO, que se infiltrou e, com serenidade, atraiu a si o guarda-redes, rematando sem defesa, perto da baliza.

Jogado em dia de bastante frio e ante assistência diminuta, o desafio não teve grande calor emocional e foi falho de vibração — já que a sua sorte ficou decidida em curso lapso de tempo.

Efectivamente, os beiramarenses resolveram a questão no quarto de hora inicial, conseguindo dois golos e mostrando-se nitidamente superiores aos seus antagonistas em todos os confrontos, mesmo apresentando uma formação de recurso, pela impossibilidade de utilizarem alguns titulares.

Os torrejanos entraram em campo praticando um «ferrolho» nítido, com o colored Bragança

Continua na penúltima página

BEIRA-MAR BENFICA

Como já anunciámos, realiza-se amanhã, 1 de Janeiro, integrado nas comemorações do 48.º aniversário do Sport Clube Beira-Mar, um desafio de futebol entre os beiramarenses e o Benfica.

O prélio está marcado para as 15.30 horas, no Estádio de Mário Duarte, sendo precedido da apresentação, às 14.30 horas, dos futebolistas da escola de jogadores do Beira-Mar.

Basquetebol

GALITOS

Campeão de juvenis

No domingo, de manhã, efectuaram-se os jogos correspondentes à 14.ª e última jornada do Campeonato Distrital de Juvenis. Para se completar a prova, faltava sòmente o encontro Internato — Sanjoanense, cujo desfecho não afectará o triunfo final — inteiramente justo — da turma do Galitos. Os alvi-rubros averbaram apenas uma derrota, em Ílhavo, mas alardearam nítida supremacia sobre todos os demais competidores.

Resultados da jornada:

GALITOS — ILLIABUM	47-24
ESGUEIRA — INTERNATO	22-21
SANJOANENSE — SANGALHOS	16-26

Classificação final:

1.º — Galitos, 11 v. 1 d. (549-235), 34 pontos. 2.º — Illiabum, 9 v. 3 d. (410-296), 30. 3.º — Esgueira, 7 v. 5 d. (417-318), 26. 4.º — Sangalhos, 7 v. 5 d. (310-300), 26. 5.º — Beira-Mar, 3 v. 9 d. (300-478), 18. 6.º — Internato, 3 v. 8 d. (292-402), 17. 7.º — Sanjoanense, 1 v. 9 d. (232-475), 13.

NÓTULAS

● No derradeiro desafio, em que se decidiu o título de juvenis, sob arbitragem de Albano Baptista e Raul Gonçalves, alinharam e marcaram:

Galitos — Vale 9-2, Penicheiro 3-0, Moreira 2-0 Ulisses 11-6, Peixinho 0-2, Nilton, Marques, Gaioso 2-6, Magalhães, Sousa e Clemente 0-4.

Illiabum — Paulo 0-3, Damas

Continua na penúltima página

ATLETISMO

Alcançou assinalável êxito o I GRANDE PRÉMIO DE NATAL DA CIDADE DE AVEIRO

Conforme se anunciou, e numa feliz organização da Associação de Desportos de Aveiro (coadjuvada, na parte técnica, pela Comissão de Juízes de Atletismo do Porto), realizou-se, no sábado, o *I Grande Prémio de Natal da Cidade de Aveiro* — competição que alcançou assinalável êxito, espectacular e desportivo, tanto pela presença de elevado número de clubes e de atletas (alguns de real categoria), como pelos magníficos prémios em disputa.

O sucesso obtido é incentivo para que, no próximo ano, se faça ainda melhor. E, ao que julgamos saber, pensa-se organizar em 1970 uma competição de carácter internacional em Aveiro. A Avenida do Dr. Lourenço Peixinho é pista admirável, causando pena o seu desaproveitamento, em provas desportivas...

Realizaram-se duas provas: uma para «populares», num percurso de 3 500 metros, que reuniu um total de 42 pedestrianistas, das seguintes colectividades: A. D. Oliveirinha (Ovar), Grupo Académico de Aveiro, Galitos, Esgueira, C. A. T. Paula Dias, Associação A. do Telheiro (S. Mamede de Infesta), Desportivo de Paredes do Bairro, Manumar, Estarreja, Seia e Beira-Mar; outra, para atletas filiados, com uma extensão de 5 250 metros, com 47 participantes, representando o Fluvial Portuense, Estarreja, Académico de Viseu, Galitos, Santa Clara, Associação Desportiva da Pasteleira e F. C. do Porto.

A meta ficou instalada defronte da sede do Beira-Mar, apurando-se as classificações que a seguir registamos:

FILIADOS

INDIVIDUAL

1 — Anacleto Pinto — A. Viseu, 15.13.8. 2 — José Marques Dias — Fluvial, 15.16.8. 3 — Manuel de Sousa — Porto, 15.24.4. 4 — Bernardino Pereira — Porto, 15.35.6. 5 — António Monteiro — Porto, 15.36.0. 6 — Alfredo Barbosa — Porto, 15.45.0. 7 — João Pinto — A. Viseu, 15.46.0. 8 — José Caetano — Pasteleira, 15.48.0. 9 — José Fraga — Porto, 15.51.0. 10 — Manuel Martins — Porto, 15.52.0. 11 — Manuel Santos — Santa Clara. 12 — João Brazeta — Porto. 13 — José Paiva — Pasteleira. 14 — Filipe Rodrigues — A. Viseu. 15 — José Santos — Santa Clara. 16 — Fernando Guedes — A. Viseu. 17 — Manuel Oliveira — Galitos. 18 — José Gamelas — Estarreja. 19. — Armindo Oliveira — Santa Clara. 20 — António Portela — Pasteleira. 21 — Aurélio Fernandes — Santa Clara. 22 — Felizardo Morais — Fluvial. 23 — Américo Cabica — Estarreja. 24 — Artur Lopes — A. Viseu. 25 — Fernando Vitória — A. Viseu. 26 — António Teixeira — A. Viseu. 27 — João Rodrigues — Estarreja. 28 — Joaquim Rodrigues — Pasteleira. 29 — Manuel Silva — Estarreja. 30 — Vítor Santos — Santa Clara. 31 — Adelino Silva — Pasteleira. 32 — José Santos — Fluvial. 33 — Carlos Carvalho — Santa Clara. 34 — João Campos — Estarreja. 35 — Carlos Ferreira — Galitos. 36 — Augusto Baltar — Pasteleira. 37 — José Almeida — A. Viseu. 38 — Celso Silva — Santa Clara. 39 — António Cunha — Estarreja. 40 — Lourenço Pinho — Pasteleira. 41 — Celestino Barqueiro — Santa Clara. 42 — João Nunes — Estarreja. 43 — Delfim Sliva — Pasteleira. 44 — Joaquim Leite — Pasteleira. 45 — Armando Sousa — Estarreja. 46 — José Pereira — Galitos. 47 — Manuel Guimarães — Fluvial.

POR EQUIPAS

1.º — F. C. do Porto, 12 pontos. 2.º — Académico de Viseu, 22. 3.º — Pasteleira, 41. 4.º — Santa Clara, 45. 5.º — Fluvial, 56. 6.º — Estarreja, 68. 7.º — Galitos, 98.

POPULARES

INDIVIDUAL

1 — Fernando Madeira — Seia (individual), 10.34.6. 2 — Antero

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

Campeonatos de Aveiro

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para o próximo sábado, 3 de Janeiro, o início dos campeonatos distritais de andebol de sete, em seniores e juniores.

Concorrem apenas quatro equipas, em ambas as categorias: Espinho, Beira-Mar, Sanjoanense e Cucujães.

Os desafios principiam às 21 horas (juniores) e às 22 horas (seniores), disputando-se aos sábados, dentro deste calendário geral, na primeira volta:

3 de Janeiro

CUCUJÃES — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — ESPINHO

10 de Janeiro

BEIRA-MAR — SANJOANENSE
ESPINHO — CUCUJÃES

17 de Janeiro

ESPINHO — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — CUCUJÃES

Candidatos Aveirenses à Selecção Nacional de Esperanças

Com vista à preparação da selecção nacional de esperanças (jogadores com menos de 23 anos) que vai defrontar, em 31 de Ja-

Continua na página nove

HÓQUEI em PATINS

● *No dia 17, na presença do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Dr. Alberto Espinhal, tomou posse a Comissão Distrital de Hóquei em Patins de Aveiro, que ficou assim constituída:*

Presidente — *Manuel Marcelino Rodrigues da Silva.* Secretário — *João Carlos Gadim de Almeida.* Tesoureiro — *Manuel António de Carvalho Morais.*

De colaboração com a Comissão Central, o nóvel organismo vai promover, a partir de 13 de Janeiro, o primeiro Curso Regional de Árbitros.

● *A Associação de Patinagem de Aveiro tem abertas, até 10 de Janeiro, as filiações, para a nova época, dos clubes com sede em localidades da sua área de juris-*

Continua na página nove

XADREZ DE NOTÍCIAS

Autêntica «vaga» de lesões flagelou a turma do Beira-Mar, que tem no «estaleiro», impossibilitados de alinhar, os seguintes elementos: Joca, Marques, Bernardino, Viriato, Nelinho e Celestino.

Além destes também Lázaro não alinhou contra o Torres Novas, nem jogará contra o União de Lamas, no próximo domingo, por ter sido punido com dois jogos de suspensão pela justiça federativa, em consequência do relatório do bracarense Rogério Moreira, árbitro (?) no encontro de Viseu.

Em prosseguimento do Campeonato Corporativo de Aveiro, disputaram-se os desafios de futebol da 5.ª e 6.ª jornadas (Zona Norte) e da 4.ª e 5.ª jornadas (Zona Sul), apurando-se estes resultados:

PAULA DIAS — LAMAS	2-0
MOLAFLEX — OLIVA	0-1
PAULA DIAS — OLIVA	1-1
EST. S. JACINTO — LAMAS	4-1
MOGOFORES — JOCAR	7-2
VILARINHO — LUSO	2-2
OLIVEIRINHA — FRAPIL	2-1
VILARINHO — OLIVEIRINHA	4-1
JOCAR — LUSO	0-7
FRAPIL — MOGOFORES	1-3